
As trilhas culturais como um recurso metodológico para o ensino com significado

Cultural trails as a methodological resource for teaching with meaning

Jeferson Carvalho Mateus

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9547-1336>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Brasil

E-mail: msjefersonmateus@gmail.com

Giovana Galvão Tavares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5959-2897>

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Brasil

E-mail: giovana.tavares@unievangelica.edu.br

RESUMO

A atualidade oferece inúmeros recursos com os quais as pessoas interagem em seu cotidiano e com isto, até a forma de aprender e o interesse pela aprendizagem escolar tem se modificado. Os alunos procuram um ensino mais dinâmico e interessante. Diante de tal contexto, este artigo tem por objetivo discutir o que são trilhas culturais e seus usos como um recurso metodológico que auxilia na aproximação do aluno com o lugar e o meio em que ele vive, respondendo assim a seguinte problemática: que tipo de elementos fazem uma trilha ser cultural e como elas podem ser utilizadas metodologicamente na escola? A metodologia utilizada em sua elaboração foi a revisão bibliográfica, baseada em obras de autores que discutem a problemática proposta para a pesquisa. Ficou evidente que as trilhas culturais podem ser um recurso valioso para ensinar diferentes tipos de temáticas aos alunos, aproximando-os da realidade onde vivem, fazendo com que reflitam sobre a história, cultura, aspectos sociais, dentre outros elementos presentes nesses espaços e que acabam influenciando sua própria história e formas de vida.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Trilhas Ambiental; Espaços de aprendizagem; Metodologia.

ABSTRACT

Current times offer numerous resources with which people interact in their daily lives, and because of this, even the way of learning and the interest in school education have changed. Students seek more dynamic and interesting teaching. In this context, this article aims to discuss what cultural trails are and their uses as a methodological resource that helps bring students closer to the place and environment in which they live, thus addressing the following issue: what kind of elements make a trail cultural and how can they be used methodologically in school? The methodology used in its development was a literature review, based on works by authors who discuss the proposed research problem. It became evident that cultural trails can be a valuable resource for teaching different types of themes to students, bringing them closer to the reality in which they live, making them reflect on history, culture, social aspects, among other elements present in these spaces, and that ultimately influence their own history and ways of life.

Keywords: Environmental Education; Environmental Trails; Learning Spaces; Methodology.

INTRODUÇÃO

As instituições educacionais têm se preocupado amplamente com a variação metodológica em sala de aula, isto porque muitos alunos já não demonstram interesse por aulas que ocorrem de forma excessivamente tradicionais, apenas com base na oralidade e exposição do professor. É preciso lembrar que de acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias são diretrizes que irão orientar o processo de ensino aprendizagem, permitindo assim que haja melhor aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, exalta-se o uso das trilhas culturais como uma metodologia que pode aproximar o aluno da aprendizagem e gerar no mesmo uma melhor compreensão e participação no meio em que ele vive.

Desenvolver um ensino com significado é de acordo com Alves (1994) fazer com que o aluno se interesse por sua realidade, de forma lúdica, interessante. Para o autor, o mundo de cada pessoa é algo pequeno e os livros devem ser a porta para um mundo maior. Isto é ensinar com significado, partir de situações reais, próximas do aluno para que ele possa se interessar e compreender melhor as temáticas trabalhadas em sala de aula. O autor lembra que mesmo que a “felicidade” não seja uma disciplina de ensino, o ensinar precisa ser algo feito com alegria, para que assim obtenha bons resultados. Assim, o autor indaga:

Os métodos clássicos de tortura escolar como a palmatória e a vara já foram abolidos. Mas poderá haver sofrimento maior para uma criança ou um adolescente que ser forçado a mover-se numa floresta de informações que ele não consegue compreender, e que nenhuma relação parece ter com sua vida? (ALVES, 1994, p.13).

A proposta de trabalho com trilhas culturais como recurso metodológico pode desenvolver um ensino que tenha significado para o aluno, que seja próximo de sua realidade, da sua rotina e das problemáticas nela existentes, fazendo com que haja um olhar diferenciado para os conteúdos, pois eles mostram-se mais interessantes.

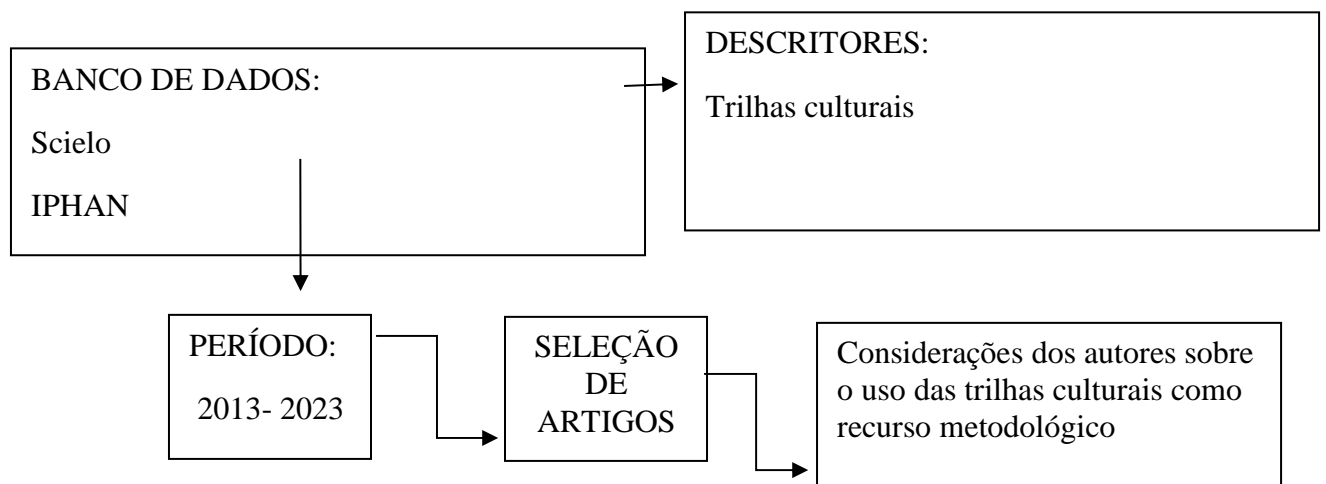
Diante de tal contexto, surgiu o interesse por esse tema de pesquisa que tem foco nas trilhas culturais, pois elas carregam a história de pessoas, lugares, as transformações de um meio e que podem contribuir para que os alunos conheçam sua própria história, do lugar onde vivem, as transformações pelas quais esses espaços passaram, entre outras possibilidades. Assim, o objetivo deste artigo é discutir o uso das trilhas culturais como

metodologia do significado. Portanto, busca-se discutir o que são trilhas culturais e seus usos como recurso metodológico que aproxima o aluno do lugar em que vive; analisar as produções já desenvolvidas e se os trabalhos em torno das trilhas ambientais têm ligação com a temática cultural e ainda analisar uma trilha cultural como recurso para discussão de cultura e meio ambiente.

Em relação aos conceitos de trilha adotados propõe-se a trilha cultural como um local em que se pratica caminhada e que pode ser explorado por sua imersão em fatores históricos, artísticos e culturais (LEANDRO, 2020) e ainda a trilha interpretativa, esta que é proposta por Amaral e Munhoz (2007) como aqueles espaços naturais que permitem a análise de suas características físicas e socioculturais, auxiliando o indivíduo a compreender melhor tais características e como elas foram construídas.

METODOLOGIA

Este artigo é de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa sobre o tema “trilhas culturais como metodologia educacional”, analisando o que autores já discutiram sobre esse tema e responderam as seguintes indagações: como essas trilhas podem ser utilizadas? Quais benefícios trariam a aprendizagem dos alunos? Quais as dificuldades para o uso das trilhas culturais como recurso metodologia de aprendizagem? Para atingir os objetivos propostos na pesquisa foi feito o seguinte esquema metodológico:



Fonte: Autoria própria

O QUE SÃO TRILHAS CULTURAIS E TRILHAS INTERPRETATIVAS

As trilhas são um elemento cultural presente em diferentes sociedades humanas desde os tempos remotos, tendo sido utilizadas, por muito tempo, como uma via de

comunicação entre os povos de diferentes locais habilitados ou que eram visitados pelo homem, onde ele também buscava suprir suas necessidades de deslocamento, conhecendo novos territórios e retirando dos mesmos aquilo que precisavam para sua sobrevivência (MACIEL et al, 2011). A sociedade foi se modificando, especialmente em termos culturais e sociais e com isto, as trilhas passaram a ganhar finalidades diferenciadas, seja para viagens comerciais, peregrinações religiosas etc. atualmente falando, servem como via de condução que leva a ambientes naturais, onde as pessoas podem contemplar a natureza, fazer esportes, recrear, praticar turismo, mas também, servem de recurso metodológico para o trabalho com as questões ambientais e culturais. Segundo Eisenlohr et al (2013, p.01):

Nesse sentido, as trilhas deixaram de ser um simples meio de deslocamento para se tornarem um novo meio de contato com a natureza. Isso se justifica pelo fato de que as trilhas possibilitam o contato do homem com os ambientes naturais, sendo uma alternativa para mostrar a importância dos ambientes bióticos e abióticos por meio da Educação Ambiental (Costa 2006a). Esta, por estimular a sensibilização humana, possibilita a compreensão do ambiente natural e suas inter-relações e leva à aquisição de valores relacionados à conservação do meio ambiente.

Segundo o IPHAN (2024), as trilhas culturais possuem uma dinâmica diferenciada de outros tipos de trilha, pois são compostas de elementos naturais como água, natureza, além da combinação de elementos antrópicos, das produções humanas sobre um espaço, o que leva o indivíduo a conhecer o patrimônio cultural, a história do lugar e vários outros elementos que podem ser visualizados, sentidos e ouvidos dentro desses ambientes.

A definição de trilha interpretativa é definida por Carvalho (2002) como aquela que se origina de uma tradição e que possibilita uma interpretação ambiental, uma atividade educativa que, se “propõe a revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais do contato direto com o recurso e dos meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar a informação literal”. Isto quer dizer que a trilha não apresenta apenas a disposição aleatória de objetos, construções, natureza etc., mas são elementos que tem ligação uns com os outros, que possuem um significado maior para as pessoas, para a história, cultura e identidade daqueles que vivem nessas trilhas ou próximo a elas.

Guimarães (2008) assevera que há muito tempos as trilhas interpretativas fazem parte das práticas pedagógicas, sejam as formais ou informais, em escolas,

universidades, etc., sendo uma alternativa metodológica que pode fazer com que os alunos se aproximem de sua realidade, do seu cotidiano, muitas vezes de elementos que não são percebidos, mas que refletem formas de vida passadas e do presente desses ambientes. Assim, o autor pondera que:

Ao percorrermos uma trilha interpretativa descobrimos relações de coincidências e de complementaridades solidárias entre e com outros grupos humanos: aprendemos a perceber, experienciar e a interpretar realidades da realidade, vivenciar paisagens na paisagem. Estas experiências nos propiciam várias leituras de uma mesma realidade ambiental considerando a análise e a interpretação das diversas dimensões paisagísticas, onde temos ainda a identificação de níveis de percepção ambiental, tanto individuais quanto coletivos, a determinarem a gênese de imagens, representações, atitudes, atributos e valores relacionados à paisagem e aos seus lugares (GUIMARÃES, 2008, p.49).

A análise é o elemento essencial dentro das trilhas interpretativas, e por isto, o aluno ao interagir com esse ambiente percebe que construções, paisagens, formas de arte, símbolos diferenciados possuem significados diferenciados, que são fruto de uma construção histórica, social, cultural e especial do homem e das diferentes relações que ele desenvolveu ao longo de sua história.

As trilhas culturais podem ser também, trilhas interpretativas, pois de acordo com Alcantara (2007) sua implantação é de grande importância e tem cunho pedagógico, possibilitando conhecer aspectos diferenciados de um local, desde a flora e fauna, geologia, geografia, meio ambiente, cultura etc. para o autor, trilhas interpretativas possibilitam o desenvolvimento sustentável, o ecoturismo e influenciam em ações de preservação e conservação, de aspectos físicos e culturais das comunidades locais.

USO DAS TRILHAS CULTURAIS COMO RECURSO METODOLÓGICO

Antes de discutir, especificamente o uso das trilhas como recurso metodológico é preciso apontar para a necessidade que a atualidade aponta para um ensino mais dinâmico, interessante e prazeroso para os alunos, cujos conhecimentos e práticas gerem significado em seu cotidiano. Para Disel, Baldez e Martins (2019), atualmente, o aluno tem uma relação diferenciada com o conhecimento, o que exige a construção de novas aprendizagens, o desenvolvimento de novas competências e um ensino que tenha um

sentido diferenciado. Para os autores, “assegura-se que um dos caminhos viáveis para intervir nessa realidade reside em oportunizar aos professores e professoras refletirem na e sobre a sua prática pedagógica, a fim de que possam construir um diálogo entre suas ações e palavras”, assim como criar mediações pedagógicas que gerem uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

Ainda de acordo com Disel, Baldez e Martins (2019) afirmam a necessidade de que o professor reflita sobre sua prática pedagógica, de forma que construam diálogos entre ações e palavras, que busquem novos caminhos e metodologias que possibilitem que os estudantes se tornem protagonistas do ensino, motivando-os e tornando-os mais autônomos. Segundo os autores “atitudes como oportunizar a escuta aos estudantes, valorizar suas opiniões, exercitar a empatia, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação e da criação de um ambiente favorável á aprendizagem” (DISEL, BALDEZ e MARTINS, 2019, p.270).

Toda intenção de ensinar deve ser pensada a partir daqueles que participarão do processo de ensino-aprendizagem, pois são eles que irão apreciá-la. Planejar, organizar situações de aprendizagem, tudo isto deve ter foco nas atividades e no cotidiano do aluno, pois ele é o principal alvo da ação educativa, devendo, portanto, ser alvo de uma educação prazerosa e que tenha real significado em sua realidade, em seu dia a dia (BERBEL, 2011).

De acordo com Lessa (2021, p.13) “a visão fragmentada da realidade impede o ser humano de perceber criticamente a multiplicidade de representações da realidade” e por isto é interessante que o processo de ensino-aprendizagem seja configurado a partir da realidade dos alunos, buscando metodologias próximas da sua realidade, trabalhando com projetos, com temáticas presentes no seu dia a dia, fazendo com que os conteúdos possam ser atrelados a sua realidade, o que gera uma aprendizagem muito mais significativa, interessante e duradoura. O autor chama a atenção para o que acredita ser uma metodologia ativa de aprendizagem, onde busca-se melhorias na aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades e competências que tenham como base a interdisciplinaridade e ainda problemas que sejam contextualizados de acordo com o que é vivido pelos educandos.

Curvo et al (2017) considera que existem inúmeras ferramentas e instrumentos metodológicos que facilitam o processo de construção do conhecimento, que permitem a interação com o meio sociocultural do aluno, o que permite a esse aluno uma maior

compreensão dos conteúdos trabalhados pelo professor. Rego (2009 p. 94-95) parte do pressuposto “de que as características de cada indivíduo vão sendo formadas a partir da constante interação com o meio, entendido como mundo físico e social, que inclui as dimensões interpessoal e cultural. Assim, o indivíduo torna-se capaz de internalizar formas culturais, assim como de intervir no meio em que vive.

A interdisciplinaridade tem sido uma proposta importante dentro das instituições de ensino, pois segundo Guimarães e Mariano (2001) influenciam, diretamente no aprendizado dos alunos. A interdisciplinaridade supre a visão reducionistas e fragmentada de conteúdos e disciplinas, levando a busca de conteúdos didáticos que possibilitem uma percepção mais ampla, que amplie a compreensão de conceitos. Quando se une fatores históricos, culturais e ambientais, desperta-se sentimentos e novas percepções nos alunos e as trilhas surgem como um recurso didático rico em oportunidades. Para os autores:

Com base nesse pensamento, acredita-se que o uso da trilha instiga a necessidade de aventurar-se e conseqüentemente vivenciar os processos naturais e sociais que o ambiente oferece, aumentando a capacidade de interação com outras especialidades, neste caso, além dos aspectos geológicos e geográficos, durante o percurso são abordados aspectos biológicos, históricos, arqueológicos e sociais (GUIMARÃES e MARIANO, 2021, p.92).

Torna-se possível que diferentes temáticas e aspectos da cultura, da história possam ser discutidos dentro das trilhas, ampliando debates, visões, produzindo novos conhecimentos e fazendo com que os alunos tenham uma visão mais ampliada do lugar onde vivem, da história, cultura, das interações humanas com aquele espaço, conhecendo sua cultura, a do outro, aprendendo sobre a diversidade e como elas expressa-se em diferentes ambientes. Nesse contexto, Rego (2009) lembra que as aulas práticas podem proporcionar uma relação diferenciada do aluno com o conhecimento. Outro autor que concorda com a afirmação é Prigol e Giannotte (2008, p.09) para quem “as aulas práticas podem ajudar neste processo de interação e no desenvolvimento de conceitos científicos, além de permitir que os estudantes aprendam como abordar objetivamente o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos”. E o uso de metodologias diversificadas auxilia o professor a avaliar aquela que trará melhores resultados para os alunos.

Trilhas ambientais, logicamente, trabalham com a cultura, seja de um povo, de uma região, assim, cita-se o conceito de cultura enquanto um “processo de produção de expressões materiais, símbolos, representações e significados que correspondem a valores éticos, políticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade” (DCNEM, 2018), isto quer dizer que quando o aluno percorre uma trilha cultural ele será capaz de observar elementos deixados pelo homem nesse espaço, que fazem parte de sua história, de suas formas diferenciadas de expressão, cada espaço, cada produção, cada símbolo tendo sua importância para aquele local e aquele povo, representando sua cultura dentro daquele espaço.

Segundo Silva e Gomes Junior (2023) muitos dos elementos ligados à cultura são trabalhados na formação geral dentro da educação básica, sendo comum aos estudantes, porém, o uso de trilhas na aprendizagem possibilita pelo menos 24 unidades curriculares em torno dos seguintes temas: diversidade, territorialidade, culturas e identidades e atuação sociocultural. Quando se trabalha com uma trilha cultural aprende-se sobre territórios, sobre diversidades, cidadania, democracia, ética, entre tantos conceitos que se mostram importantes na construção da identidade do aluno.

O uso das trilhas culturais possibilitaria o trabalho com conteúdos presentes na BNCC, como: culturas, potencialidades, identidades linguísticas, étnicas, culturais, história e cultura afro-brasileira, história e cultura indígena, patrimônio histórico e cultural, manifestações culturais, artísticas e científicas, fenômenos naturais e culturais, modos de vida, memórias, cultura popular, tradições, território, diferentes usos do espaço/solo, dentre inúmeros outros (BRASIL, 2018).

O trabalho com trilhas culturais têm ligação direta com o conceito de patrimônio, assim como afirma Rossi (2009) ao dizer que é preciso compreender tal conceito, mas também a ideia de que patrimônio é algo perpetuado na memória dos sujeitos e por isto, os educadores e educandos precisam interagir com tal temática dentro do ambiente educacional. Temas como patrimônio cultural e memória são elementos presentes nas trilhas culturais que precisam ser bem trabalhados ao utilizá-las como recurso metodológico.

Santos (2018) considera que o desenvolvimento da educação patrimonial nas instituições de ensino é uma necessidade para que os alunos aprendam a preservar as heranças culturais, para que desenvolvam o senso de responsabilidade e valorizem e auxiliem na preservação do patrimônio local, ou seja, possibilita discutir o patrimônio

histórico-cultural e dentro dele, as questões relativas ao meio ambiente. Segundo os autores, essa temática está presente nos temas transversais¹ e por isto, exige que os professores busquem projetos que trabalhem a questão patrimonial entre os alunos, fazendo com que esse elemento esteja próximo de sua educação.

O uso de uma trilha como recurso metodológico existe planejamento, é o que afirma Alcantara (2007). Para o autor, a interpretação precisa ser baseada em processos teóricos, possibilitando que o aluno faça um relacionamento entre a teoria e o que ele viu naquela trilha, interpretando fatores socioambientais e culturais e com eles estão presentes naquele espaço e por isto, “a trilha interpretativa será o meio pelo qual as pessoas poderão desfrutar da natureza de maneira planejada, segura e consciente, sendo assim, um instrumento pedagógico e recreativo” (ALCANTARA, 2007, p.37).

No caso específico do patrimônio cultural, Rossi (2009) o define como “conjunto de bens materiais e práticas culturais que se destacam no ambiente urbano e nas manifestações populares”, isto porque tem ligação com técnicas, estéticas, fatores culturais etc. presentes em diferentes épocas e diferentes gerações. Esse patrimônio não precisa ser reconhecido ou ter valor nacional ou mundial, ele apenas precisa ser reconhecido e valorizado por um pequeno grupo, representando saberes, fazeres e memórias de um povo, e por isto, tendo representatividade para ele.

Quando o aluno é levado a uma trilha cultural ele terá acesso ao patrimônio de um povo, as memórias que são existem em um espaço e que refletem sua cultura, sua história, as representações do homem no espaço e no tempo. Compreender o patrimônio cultural levará, portanto, ao entendimento do passado, do presente e a fazer perspectivas sobre o futuro, levando o aluno a conhecer melhor a si, ao outro, ao espaço em que vive, mas também a ter maiores perspectivas do mundo, valorizando o patrimônio histórico e artísticos e as inúmeras manifestações culturais existentes entre diferentes povos e por isto, Santos (2018, p.113) afirma que “a educação patrimonial nos possibilita entender os problemas e as belezas de nossa sociedade, as nossas experiências cotidianas, individual e social”.

Sobre tal assunto, Horta, Grunberg e Monteiro (1999) consideram que as trilhas se tornam uma ferramenta de educação ambiental, uma vez que possibilitam o reconhecimento e salvaguarda do patrimônio artístico, cultural, histórico e ambiental de

¹ Os Parametros Curriculares Nacionais (PCNs) definem como temas transversais: saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, ética, trabalho e consumo. (BRASIL, 1998).

diferentes grupos sociais e possibilitam a valorização da memória, assim como do patrimônio histórico de um lugar e afirmam:

A Educação Patrimonial pode ser assim um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Esse processo leva ao desenvolvimento da autoestima dos indivíduos e comunidades, e à valorização de sua cultura, como propõe Paulo Freire em sua ideia de “empowerment”, de reforço e capacitação para o exercício da autoafirmação (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999, p.04).

Assim sendo, as trilhas culturais podem trabalhar tanto aspectos formais como informais, elevando as possibilidades de educação ambiental, oportunizado que alunos se aproximem do patrimônio, história e cultural de seu povo, daquilo que caracteriza os espaços de onde ele e, de outros grupos sociais, aprendendo a valorizar e a sensibilizar com a necessidade de preservação desse patrimônio e dos bens que o constituem. É importante que tais práticas de ensino relacionadas as trilhas culturais tenham sentido para os alunos, que se liguem a experiências de seu cotidiano, gerando sentimento de pertencimento ao lugar, trabalhando identidade, memória, apropriação de espaços, pois assim, haverá maiores possibilidades da construção de uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A produção da identidade do aluno é um dos temas que pode ser trabalhados dentro das trilhas culturais. Hall (2005) ao citar que a identidade é formada no cotidiano do indivíduo, ao longo do tempo e diante de processos que, muitas vezes, ocorre de forma inconsciente, inata a esse ser humano, do momento em que ele nasce, fortalecendo-se ao longo de sua vida. Por isto, “ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre ‘sendo formada’. [...] Assim, em vez de falar da identidade como uma coisa acabada, deveríamos falar de identificação, e vê-la como um processo em andamento”. (HALL, 2005, p. 38). Uma trilha cultural pode levar o aluno a refletir sobre aspectos individuais e coletivos do meio em que vive, conhecer a história do lugar, da região, fatores ligados a memória e ao patrimônio.

Redon et al (2021) considera que as trilhas podem trazer maior integração social entre pessoas e lugares, isto porque leva os indivíduos a desenvolverem diferentes percepções sobre os espaços onde vivem e sobre elementos nele presentes que, muitas vezes, passam despercebidos, mas que representam sua própria história. Para o autor, o uso de uma trilha cultural como recurso metodológico pode fazer com que o aluno se

aproxime, identifique e intérprete diferentes locais, se identificando com eles e com sua história. Por isto, o autor cita Madureira e Kussunoki (2015) ao dizer:

O termo trilha carrega uma simbologia histórica de caminho e conexão, um percurso a ser feito com um objetivo de ponto de chegada específico, podendo, portanto, ser aplicado à ligação entre os espaços urbanos. No entanto, é possível também interpretar a trilha como uma alegoria do processo de descobrimento do viajante, em uma autorreflexão com relação ao espaço físico que percorre. Esse caminho pode ser considerado como um momento de aprendizagem, que pode ser tanto autorreflexivo, quanto promovido por uma educação (formal ou não), em uma busca de valer-se dos atributos da paisagem urbana enquanto instrumentos de aprendizagem (MADUREIRA E KUSSUNOKI, 2015, p.80).

Quando se propõe o uso de uma trilha cultural, seja em espaço urbano ou rural, busca-se integrar e agregar a percepção do aluno que tais espaços são de circulação, onde deve haver reconhecimento de seus elementos, onde ocorre lazer, turismo, situações cotidianas, mas onde estão presentes elementos culturais e históricos com os quais o aluno irá se identificar e que fazem parte do povo e da história daquele meio onde ele vive, devendo por isto, ser valorizados, interpretados e ressignificados.

Silva e Gomes Junior (2023) consideram que as trilhas dialogam com diferentes tipos de temas, desde o campo da vida pessoal do indivíduo, as identidades que são construídas e reconhecidas, as diferentes vivências construídas em um espaço, as experiências humanas que são traduzidas na arte, nos monumentos, símbolos, formas de vida, levando ainda a possibilidade de contato com o campo de atuação da vida pública, onde o homem aprende sobre o bem comum, sobre a ética e a importância da diversidade cultural. Diante dessa possibilidade, as trilhas culturais atendem ao proposto nos Referenciais Curriculares para a Elaboração dos Itinerários Formativos (2019, p.04), onde os Itinerários propõem:

Aprofundar aprendizagens, consolidar a formação integral, promover a incorporação de valores tais como: liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade, desenvolver habilidades que permitam aos estudantes ter uma visão de mundo ampla e heterogênea, tomar decisões e agir nas mais diversas situações.

Assim, o estudante torna-se capaz de desenvolver habilidades diferenciadas em torno dos aspectos culturais, aprendendo sobre diferentes significados da vida, a pensar, desenvolver linguagens, convivência, atuar socioculturalmente, aprendendo a intervir sobre a realidade e auxiliando na produção de um convívio democrático, pois pessoas

que compreendem melhor a cultura e seus espaços e formas de representação, respeitando mais o próximo e suas diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação atual precisa se preocupar com o uso de metodologias que sejam ativas, que tenham real foco no processo de ensino e aprendizagem, nas necessidades apresentadas pelos alunos, buscando fazer com que interajam mais com o meio em que vivem, com as problemáticas do seu cotidiano, aprendendo informações e construindo conhecimentos que os habilitem a atuar nesse meio de forma crítica e participativa. As metodologias utilizadas em sala de aula são responsáveis por criar situações variadas que façam com que os alunos pesquisem, pensem, opinem, conceituem, enfim, adquiram e produzam conhecimentos que elevem sua aprendizagem e formação cidadã.

Especificamente falando das trilhas culturais elas podem trazer diferentes elementos da cultura para serem trabalhados pela educação, assim como afirmam autores como Alcantara (2007), Guilherme e Mariano (2021), Redon (2021), dentre outros autores, para quem, desde o patrimônio, memória, identidade, história, enfim, fazer com que o aluno conheça melhor a si, ao meio em que vive, suas histórias, as mudanças ao longo do tempo, construindo sua identidade, valorizando a cultura do meio em que vive, conhecendo o passado e através dele melhor compreendendo o presente e um possível futuro. Enfim, é uma maneira de aproximar os alunos de sua realidade, de problemáticas do seu cotidiano, de forma lúdica, interessante, envolvente, porque as trilhas colocam os alunos imersos em seu próprio espaço de vida.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Leonardo Cintra. **Trilhas interpretativas da natureza**. Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo (CET), da Universidade de Brasília (UNB), Especialização em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, Brasília, 2007.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. São Paulo: ARS POETICA EDITORA LTDA, 1994.

BACICH & MORAN (Orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no. 1.432, de 28 de dezembro de 2018**. Estabelece 6 os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, F. N.; WACHTEL, G.; SANTO, I. P. E.; DINIZ, M. G.; CARVALHO, P. G. S.; CARMO, V. A. & MOURA, V. **Manual de Introdução à Interpretação Ambiental**. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.

CURVO, Lucimar Rodrigues Vieira et al. **Processo de aprendizagem no ensino de Ciências ambientais utilizando a trilha interpretativa**. 2017. Disponível em <<https://www.eumed.net/rev/delos/29/encino-ambiental.html>>. Acesso em 01 de julho de 2024.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica**. 2018. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4650060/mod_resource/content/1/404-1658-1-PB%20%281%29.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2024.

EISENLOHR, Pedro Vasconcellos et al. **Trilhas e seu papel ecológico: o que temos aprendido e quais as perspectivas para a restauração de ecossistemas?** 2013. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/hoehnea/a/r8SBJWmPqnfqsq7ZqRxSG5Nw/#ModalTutors>>. Acesso em 03 de maio de 2024.

GUILHERME, Thais; MARIANO, Gonzalo. **Uso de trilhas como recurso didático: uma abordagem interdisciplinar no ensino de Geociências**. 2021. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/276432915_Uso_de_Trilhas_como_Recurso_Didatico_Abordagem_Interdisciplinar_no_Ensino_das_Geociencias>. Acesso em 03 de maio de 2024.

GUIMARÃES, Solange Teixeira de Lima. **Trilhas interpretativas e vivências na natureza: reconhecendo e reencontrando nossos elos com a paisagem**. Disponível em <http://www.ambiente.sp.gov.br/ea/adm/admarqs/Solange_Guimaraes01.pdf>. Acesso em 06 de maio de 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. (org.). **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2024.

IPHAN. **Trilha cultural**: patrimônio cultural brasileiro é o tema do jogo virtual. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/3799/trilha-cultural-patrimonio-cultural-brasileiro-e-tema-de-jogo-virtual>>. Acesso em 06 de maio de 2024.

LESSA, Ana Carolina. **A Metodologia Ativa (ABP) no ensino das ciências ambientais: Projetos Sustentáveis com Produtos Técnicos de Hortas Mandalas Agroecológicas nas Escolas**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Rede Nacional para Ensino Das Ciências Ambientais PROFCIAMB. São Cristóvão – SE, 2021.

PRIGOL, S.; Giannotte, S., M.; A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor. **Anais do 1º simpósio nacional de educação XX semana da pedagogia** 11,12 e 13 de novembro de 2008- Unioeste-Cascavel/PR.

REDON, Silvano Aparecido et al. Por dentro de Xapuri: trajeto de trilha histórico cultural como subsídio à educação patrimonial e fomento ao turismo. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 2, p. 78-97, jul.-dez. 2021.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANTOS, Priscila Godinho Martins dos. **Trilha cultural**: memórias patrimoniais no território ireceense. 2018. Disponível em <<https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/489>>. Acesso em 03 de maio de 2024.

SILVA, Alison Fagner de Souza e; GOMES JÚNIOR, Durval Paulo. **Trilha**: diversidade cultural e territórios. Linguagens e suas tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 2023. Disponível em <https://portal.educacao.pe.gov.br/wp-content/uploads/2023/08/Portfolio_Trilha_Diversidade_Cultural_e_Territorios.pdf>. Acesso em 05 de maio de 2024.